

**QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS HIPERTENSAS: SUBSÍDIOS DE
UMA EDUCAÇÃO CONSTANTE**

Daniela Marcelino¹
Danilo Cândido Bulgo²
Renan Nunes Aguiar³
Lilian Cristina Gomes do Nascimento⁴

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui de um dos mais importantes fatores de risco para a ocorrência de doenças cardiovasculares, sendo caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, podendo ocasionar lesões em órgãos vitais aos seres humanos, como coração, cérebro e rins, possuindo alta prevalência em todos os países, sejam desenvolvidos ou subdesenvolvidos (TAVARES *et al.*, 2013). Acerca do impacto da HAS na qualidade de vida (QV) dos idosos, o quadro crônico, o uso de medicamentos para seu controle e as demais complicações clínicas interfere nas atividades de vida diária e podem comprometer a QV da pessoa idosa (ANDRADE *et al.*, 2014). Assim, este trabalho busca verificar a QV de idosos com HAS de um município no interior Paulista. Foram aplicados dois questionários validados para verificar a QV dos participantes o WHOQOL-bref (WHOQOL GROUP, 1998) e o WHOQOL-old (WHOQOL GROUP, 2005) e um questionário com perguntas sócio-demográficas sobre o diagnóstico da HAS. Foram entrevistados de forma aleatória 380 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 61 a 89 anos, sendo que deste grupo compõem a amostra da pesquisa todos os entrevistados que apresentavam HAS, incluindo 191 participantes. Os resultados mostraram que 50,2% dos entrevistados apresentaram HAS, em relação a avaliação da QV verificou-se que o domínio relações sociais (14,50±3,18) e a faceta autonomia (14,80±3,13) apresentaram as maiores pontuações entre os participantes; enquanto os menores escores foram em relação ao domínio físico (14,02±2,92) e a faceta morte e morrer (11,11±5,22). Os resultados encontrados fornecem subsídios para traçar estratégias e ações de educação em saúde para a população participante. Frente a um melhor entendimento das particularidades que apresentam mais comprometidas referentes à QV dos idosos hipertensos, pode se definir estratégias direcionadas para promover a saúde em seus aspectos mais deficitários.

Palavras-chave: Doença crônica; Idoso; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

¹ Mestranda em Promoção de Saúde. Fisioterapeuta. danielamarcelino_fisio@hotmail.com

² Doutorando e Mestre em Promoção de Saúde. Fisioterapeuta. Pedagogo. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade de Franca. danilobulgo@gmail.com

³ Mestrando em Promoção de Saúde. Fisioterapeuta. Pedagogo. renannunesaguiar15@hotmail.com

⁴ Doutora em Promoção de Saúde. Mestre em Educação Física. Fisioterapeuta. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde da Universidade de Franca. liliangomes@hotmail.com.br

ANDRADE, J. M. O.; RIOS, L. R.; TEIXEIRA, L. S.; VIEIRA, F. S.; MENDES, D. C.; VIEIRA, M. A.; SILVEIRA, M. F. Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. **Ciência saúde coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3497-3504, 2014 .

GRUPO WHOQOL. Desenvolvimento da avaliação da qualidade de vida WHOQOL-BREF da Organização Mundial da Saúde. **Medicina Psicológica**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998.

GRUPO WHOQOL. “Development of WHOQOL-OLD module”. **Quality of Life Research**, vol. 14, n. 10, p. 2197–2214, 2005.

TAVARES, D. M. S; PAIVA, M. M.; DIAS, F. A.; DINIZ, M. A.; MARTINS, N. P. F. Características sociodemográficas e qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial sistêmica que vivem em áreas rurais: a importância do papel do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 515-522, 2013.